

AVE MARIA



Si adha Christi
omni salu & tibi
placere ex m

Palavras de amor e vida

I. Domingo do Advento: — A CAMINHADA

HAVIA nas antigas estradas romanas marcos milliarios, pontos de parada, signaes convencionaes onde o viajor pousava a lér os dizeres ali escriptos: "siste, viator; inspice, viator". Descansa, caminheiro da vida, repousa das fadigas e examina os feitos aqui gravados.

E' o que nos pede Jesus Christo na arrancada nova que encetamos neste 1.º domingo do Advento: parar, reflectir e comprehender tres verdades fundamentaes da nossa vida.

I — DONDE VIEMOS?

Não será assaz difficil reconhecê-lo. E' certo que ha alguns annos, não muitos, uma gotta de agua, uma flôr do campo, um grão de areia eram mais do que nós, porque não existiamos. Depois, na plenitude da vida, na posse completa de todas as faculdades, somos "os reis da criação, os monarchas da terra, os senhores do mundo". As montanhas com seus cumes altissimos, os mares com sua profundidade pasmosa, os astros com suas cataractas de luz estão em plano inferior a qualquer de nós.

Quem nos fez assim? Quem cingiu nossa fronte com essa corôa da realza? Quem nos levantou a um nivel pouco inferior aos anjos? Donde viemos, emfim? O livro do Genesis attesta-o: um sopro de vida aspirou Deus no rosto do homem (II, 17). E noutras passagens biblicas a mesma verdade reçuma insophismavel e meridiana.

"As vossas mãos me formaram e plasma-ram" — exclama o patriarcha de Idumea (Job, X, 7). "Elle nos fez e não nós" — assevera David. E pela voz grandiloqua de Isaias rebôa vencedora a palavra santa: "Creei a terra e nella puz o homem" (Is. 45, 12). A mesma confissão nasceu expontanea da heroica mãe dos Machabeus: "Não fui eu que vos formei e vos dei o espirito: foi o Creador".

Somos constrangidos a exclamar com Sta. Thereza: "Vossa sou, Senhor, pois me creastes".

O acaso nada pode fazer. A materia é sem vida e sem poder creador. Por isso, em cada um de nós surge o nome do excelso artista que nos creou: Deus.

II — ONDE ESTAMOS?

A terra é o theatro de nossa vida. O mundo é o campo de nossa actividade. Deus o creou como ameno paraiso, mas o peccado do homem o transformou em terra safara e poeirenta a germinar abrolhos espinescentes.

Não será, de conseguinte, um pousio fixo, uma vivenda eterna. Os antigos patriarchas tinham verdadeiro conceito da permanencia no mundo, vivendo em tendas moveis que carregavam de um logar a outro.

Essa ideia assoberbava os actos do rei da Nortumbria que imaginava a vida como a entra-

da dum passarinho em palacio deslumbrante de luz, sahindo sem demora pelos aridos e extensos campos cobertos de neve, a encontrar a morte na enregelada noite de inverno.

Assim é o nosso viver. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Vivemos como peregrinos e romeiros, esperando pela partida.

Ad me non pertinet, isto não é de minha alçada, diziam os romanos querendo acobertarse de algum mal, de alguma infelicidade. Com sobeja razão, estando no areal da vida, o homem deve dizer: isso não é commigo. O que não é para a eternidade, o que não possuir o condão da eterna felicidade, de nada me serve.

III — PARA ONDE VAMOS?

A's pressas se encaminhava, um dia, certa personagem para o convento dos Dominicanos. Era emérito professor da Universidade de Bolonha.

— Para onde vaes tão depressa? — lhe perguntaram.

— Vou para Deus, vou me entregar a Deus — respondeu aquelle que foi, mais tarde, Beato João Garbella.

Com a velocidade da luz, com a rapidez do pensamento, vamos tambem todos para Deus. E' que o homem foi creado com o privilegio da immortalidade: é o apanagio de sua alma, de sua elevação á ordem sobrenatural. Contra esta verdade de fé nada pôde a basofia materialista, a audacia destruidora dos modernos iconoclastas da vida eterna.

Sto. Agostinho refervia em impulsões incontidas para achar resposta á duvida de sua caminhada. E perguntava ao mar: O' mar, sou teu? Vou para aniquilar-me em ti? — Mais alto — lhe respondia o oceano. E dirigindo-se ás nuvens: — Sois vós, ó nuvens, o meu destino? — Mais alto — ouviu lhe dizerem.

E mais alto do que as nuvens, o jovem estonteado ainda pelas orgias bachicas dos sentidos, encontrava os astros rutilos do firmamento: — O' astros! Sois vós o meu fim? — Mais alto, Agostinho, lhe segredaram no imo da alma. . .

E viu as creaturas celestes, brilhantes mais do que myriades de luminares do firmamento. — O' anjos! Sois, porventura, espiritos celestes, o meu eterno descanso? — E vozes maviosas lhe respondiam: Mais alto, sóbe para cima de nós.

E Agostinho foi encontrar no cimo de todos os sêres, o Sêr infinito que procurava seu coração: Deus. E' para Elle que todos vamos. No fim da arrancada deste mundo, encontra-O-emos. Mas uns O verão como Juiz severo, outros como Pae extremoso.

Como desejaremos encontra-O no pavoroso Advento do Juizo universal?

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O melhor aliado do communismo

DIZEM da Russia que Dimitroff, o chefe do Komintern, teria affirmado, numa allocução proferida na abertura dum curso de atheismo, contar o communismo na Europa um novo aliado: o néo-paganismo. Importava, pois, que os atheus sovieticos, ligados com o movimento atheista internacional, lhe dessem todo o apoio.

Propaganda communista feita pela propaganda e aclimação dos gostos e costumes pagãos em todos os dominios.

A tactica está certissima e não pode dizer-se falha de penetração psychologica.

O christianismo tem por fundamento uma dogmatica e uma philosophia, mas duma e doutra flue um criterio pratico de vida.

Uma **verdade servida e vivida**, eis como poderiamos definir a essencia da vida christã.

Uma sociedade que **proclama** abundantemente a verdade christã, mas **serve e vive** uma doutrina contraria, guarda do christianismo as apparencias, e pode ainda manter as fórmulas, mas abandonou as realidades, e são estas que dão o tom a qualquer época ou civilização.

No seculo III, as apparencias e as fór-

mulas eram ainda pagãs, mas as realidades christãs penetravam por toda a parte. O paganismo, portanto, ia morrer.

Se a nossa época guardar do christianismo as apparencias e as fórmulas, mas as realidades forem pagãs, a civilização christã será inevitavelmente suplantada pelo néo-paganismo, fiel aliado e introductor, como bem o reconhece Dimitroff, do communismo, que não é outra coisa senão a expressão politica, logica e fatal do néo-paganismo.

Bem caracteristica da invasão pagã é a onda de luxuria que invade todas as classes, saltando todas as disciplinas e forçando ás piores transigencias.

A politica civil dos costumes desanima visivelmente perante ella. Mas peor symptoma talvez é o da demissão da propria consciencia catholica perante as suas arremettidas satanicas.

A dissociação entre a verdade proclamada e a verdade vivida suspende e inutiliza a reacção que poderia advir do proprio escandalo. Assim, supponhamos que amanhã um grupo de catholicos se atrevia a negar abertamente o valor do 6.º e 9.º mandamentos da lei de Deus, affirmando que, em vir-

NOVO TARCISIO

Reinosa acabava de ser occupada pelos vermelhos marxistas. Por toda a cidade, devastações, assassinatos sem conta. O Parocho, sacerdote tão velho como exemplar, fôra crucificado vivo e regado o seu cadaver com gasolina a que lançaram fogo. Outros sacerdotes foram immolados á sanha diabolica daquellas fêras em cujos corações o odio ás pessoas e coisas de Deus se installara como consequencia do odio a Deus. O Padre José Aja, coadjutor da parochia, fôra preso. Libertado poucos dias depois, ficara submetido a tão estreita vigilancia que todo o contacto com os parochianos era impossivel. Foi então que o Padre, sabedor de tantos dos seus filhos espirituales que, ameaçados de morte a todo o momento, queriam fortalecer-se com a Eucharistia, appellou para o ultimo recurso do seu coração apostolico: chamou uma criança, um seu sobrinho, e deu-lhe o encargo de levar a todos os que por Elle ansiavam, o Sacramento da unica vida que nenhum sicario pode roubar-nos. O pequeno, entre commovido com a missão que lhe era dada e o natural medo de expôr o Santissimo a qualquer desacato — que não medo de expôr a propria vida — pretendeu excusar-se. O sacerdote fez-lhe vêr quão meritorio aos olhos de Deus ia ser o seu sacrificio. A esta razão, a criança decidiu-se corajosamente.

O Padre confiou-lhe um dia uma pequena caixa de prata em que collocara as Especies por elle consagradas e o apostolo-heroe partiu.

De casa em casa, illudindo como podia a vigilancia dos guardas vermelhos aqui, com outros fraternizando, além, aquella criança admiravel, tornada pela sua fé soldado audaz de Christo, lá entrava em casa de quantos elle sabia que o aguardavam com febril impaciencia. Chegado, depunha a preciosa caixa sobre qualquer movel com todo o respeito e ajoelhava-se um momento em prece recolhida...

A sua cruzada heroica havia de repetir-se durante muito tempo. E foi assim que este novo Tarcisio distribuiu perto de 5.000 communhões durante a occupação da cidade pelos vermelhos.

Vive ainda em Reinosa, o denodado apostolo de 11 annos, e todos os sobreviventes daquelles dias de terror, commovidos pelo seu heroismo, lhe prestam o testemunho constante da sua gratidão.

Lembra-se a gente, á vista da formidavel galhardia moral desta criança, daquella outra, a do jovem Martyr romano a quem Deus deu a gloria, não só da morte sublime como confessor da Fé, mas de reviver no mundo, de quando em quando, em exemplos tão impressionantes, de exaltação da Eucharistia.

Bem certa foi a previsão de Pio X naquella sua palavra reconfortante: "Haverá santos entre os pequeninos". Parece uma legenda de luz nova, como na terra ainda se não vira, a emoldurar todo um campo de lirios brancos de neve que viessem florescer sobre um monturo de maldades humanas, de peccados e de sangue.

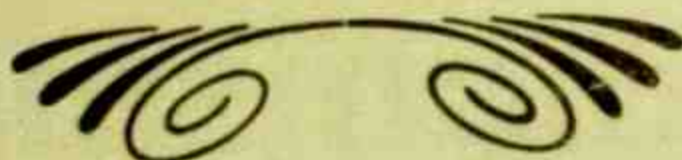
tude da evolução dos costumes, elles deveriam considerar-se abolidos. Ou, sem irem tão longe, affirmassem, no emtanto, que a Igreja e os moralistas tinham errado até hoje no entendimento do seu alcance, devendo, por isso, estabelecer-se como doutrina certas concessões e atenuações e que de harmonia com o novo entendimento passaria a ensinar-se a lei e a ajuizar-se do seu cumprimento.

Em face desta impudica proclamação que ousava afrontar o claro entendimento da lei divina, não tardariam a apparecer as confirmações da autoridade e, se necessario, as formas condemnações.

Mas com artes de serpente adoptou a luxuria novos meios que lhe permittam atacar a lei sem desafiar os juizos da autoridade. Não afronta o texto da lei, mas procede praticamente como se não existisse.

E, por esta fórmula, a onda da luxuria ousa, não sómente invadir as consciencias, mas penetrar os proprios humbraes dos templos christãos!

Perante esta audacia, mais perigosa se nos afigura a propheta do judeu Dimitroff: o néo-paganismo é o melhor aliado do comunismo.



A ALEGRIA

Um aborrecimento passa, mas, a marca, o traço que elle deixa na nossa physionomia fica.

Devemos evitar-o, impedir que o "máu sangue" se faça em nosso organismo, que as glandulas más trabalhem.

Evitar, esquecer, impedir tudo aquillo que nos possa causar uma magua, uma pequena contrariedade.

Olhar a vida de cima, comprehender as suas miserias e não nos deixarmos attingir por ellas.

E' esse o segredo de prolongar a mocidade...

A expressão de dôr, de preocupação, de tristeza, afeia e envelhece.

A dôr tira a expressão do olhar e faz a bocca cahir como a das velhas.

Sejamos pois alegres, sempre alegres, para conservarmos a frescura dos primeiros annos.

São Paulo, em suas epistolas, infindas vezes recommenda a alegria dos fiéis, como cousa de véras necessaria para melhor servirmos a Deus.

Não confundamos a alegria serena, que traz a paz de consciencia, reinante na alma, com o gargalhar estulto e trahidor de quem não está em paz com Deus.



Atheismo e Atheus

HA uma casta original de homens na face da terra. Dizem-se *atheus*. Pregam o *atheismo* e ousam, calumniando a philosophia, chamal-o: *systema philosophico!*

Deus não existe! Deus é medo! *Deus é o opio do povo ministrado pelo sacerdocio e as Religiões para escravisarem as massas*", dizem hoje os modernos *atheus* da escola de *Marx* e discipulos fieis de *Lenine*. *Deus*, pontifica ahi o sabichão empanturrado de *Kant* e *Hegel*, é a categoria do ideal.

O positivista não ousa negar absolutamente o Sér Eterno. Diz apenas: Si Deus existe, não podemos conhecê-lo. E' o Oceano Infinito e não temos barcas para o vencer.

Deus não cahe sob nossas *experiencias*. E' melhor ignoral-o. Não cogitar do problema do Infinito.

Outros mais grosseiros blasphemam, levantam para o Céu os punhos enraivecidos e desesperados. São os da escola do pessimismo de *Schopenhauer*.

E não sabem todos estes negadores e perseguidores da idéa de Deus, que elles proprios, com seu odio, provam a existencia de Deus? Não se persegue e odeia o que não existe!

DEUS EXISTE?

Não quero proval-o. Nem é mister. O mundo O prova e canta na magestade, na belleza, na harmonia da criação.

Dizia *Chateaubriand*, fallando dos astros, que no dizer do Psalmista cantam as glorias de Deus: "Oh! os astros não são mudos; os *atheus* é que são surdos!"

A marcha dos astros assombrava *Kepler* e *Newton* e os obrigava a curvar a cabeça n'um acto de profunda e sincera adoração ao Creador. Ao terminar uma das suas obras, cahe de joelhos o sabio *Kepler*: *Senhor*, diz elle, *eu Vos agradeço todas as alegrias, todas as consolações que experimentei na contemplação das maravilhas da vossa Obra creadora!*

Quando se pronunciava perto de *Newton* o nome de Deus, curvava o sabio a frente, chelo de respeito.

Linneu, depois de longos e penosos estudos e pesquisas no campo da natureza, poude exclaimar: "Oh! eu não posso dizer que creio em Deus... eu O vejo em toda parte."

Um sabio não pôde ser *atheu*. Alguem, julgando ser agradável a *Buffon*, lhe disse: — Com toda a vossa cultura scientifica, *Snr. Buffon*, não podeis ser tão simplorio para acreditar em Deus.

— Está enganado, meu caro, responde com energia o sabio, *eu não aspiro á tamanha ignominia...*

367 sabios do seculo XIX, segundo o teste-

munho do estudo minucioso de *Eymieu*, creram e adoraram o Ente Supremo e d'estes alguns O serviram e amaram apaixonadamente como *Cauchy*, *Laenec*, *Pasteur* e o *P. Sechi*.

A historia do Pensamento humano sempre teve paginas aureas de adoração profunda e reconhecida ao Senhor. Um verdadeiro sabio não pôde aspirar á *ignominia* de ser *atheu*.

A HARMONIA DOS CÉOS E DA TERRA.

Maior milagre é a obra creadora e a sua conservação que todos os milagres que possa crear a nossa imaginação.

A terra tem 5.400 milhas de circumferencia. E' immensa. O sol é maior cem vezes. Existem astros maiores. Alguns si estivessem em logar do sol e se levantassem ás 6 da manhã ainda não teriam apparecido completamente ás 6 da tarde. Que immenso volume! E saber que ainda é um pequenino *astro* que quasi desaparece na grandeza immensa dos Céos! E quando se falla na poeira dos astros não se faz poesia tão só. Nos espaços infinitos, molles immensos são grãos de poeira!

Ha estrellas e sóes que nunca vimos. *Neptuno* dista do sol 624 milhões de milhas. Uma bala de canhão gastaria 800 annos a percorrel-as. E ha estrellas milhões de vezes mais afastadas de nós! A luz que anda 42.000 milhas por segundo levaria bilhões de annos para chegar até nós.

Meu Deus! Meu Deus! Quem pôde imaginar a immensidade da vossa obra creadora!

E todos estes mundos se movem com ordem, sujeitos a leis sabias e eternas. E' possivel movimento, ordem, harmonia, sem uma Intelligencia Infinita? A negação de Deus diante da harmonia e immensidade dos céos, assume não só as proporções da blasphemia — mas as da loucura ou da *suprema imbecilidade!*

Le Dantec no seu livro *L'Atheisme* chegou a esta conclusão bem pouco lisongeira á incredulidade: — *afinal o atheu não passa de um sér mal equilibrado.*

O equilibrio do Universo nos ha de levar a admittir o *desequilibrio* dos negadores do Creador.

O GENIO E DEUS.

Hoje, diante d'estes ridiculos negadores, d'estes materialistões epicuristas que no dizer de S. Paulo fazem do estomago o seu deus: — *cujus deus venter est*; diante d'estes semi-sabios enfa tuados e orgulhosos, se apresenta ainda magestosa a phalange dos verdadeiros sabios que tiveram a *sabedoria* de amar e de servir a Deus!

Ampère fazia experiencia de laboratorio com *Ozanan* seu discipulo e amigo. A's vezes o sabio interrompia as suas pesquisas para uma exclam-

mação: — *Veja, meu Ozanan! — Como Deus é grande! Como Deus é grande!*

Pouco depois da inauguração da famosa *Torre de Eiffel*, Edison, o inventor americano, foi a Paris. Subiu á Torre maravilhosa. Depois o convidaram a deixar as suas impressões no livro de ouro. Eis o que escreveu: — *Ao Senhor Eiffel, destemido engenheiro, constructor de um specimen tão gigantesco e tão original da arte e da engenharia moderna, um homem que tem a mais profunda admiração e respeito por todos os engenheiros, e entre estes engenheiros o maior de todos: o bom Deus!*

CONCLUINDO.

A voz da natureza humana, em todas as gerações que passaram e as que ahí vem, em todos os recantos do Universo adora e crê no Ente Supremo.

A razão, a sciencia, o sabio e o ignorante, tudo reclama: Deus existe! Deus existe! Só o atheu, no seu orgulho ridiculo e insensato, exclama: *Deus não existe!*

Quem tem razão?

P. Ascanio Brandão

Breviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

Consagração da Archidiocese de Bello Horizonte ao Coração de Maria

A devoção ao Coração de Maria remonta a sua existencia aos primordios do christianismo.

Da pratica do seu culto, temos testemunhos eloquentissimos em todos os seculos. Entrára, porém, nos planos da adoravel providencia, que o seu desenvolvimento e expansão ficasse reservado aos ultimos tempos, bem assim como a devoção ao Sacratissimo Coração de Jesus. A' grandes doenças grandes remedios.

Que sejam estes os designios de Deus, verifica-se pelo espirito que animou a Igreja a este respeito.

Attentemos apenas numa das manifestações, a suprema aliás de todas ellas, a *Consagração*. E' o reconhecimento mais evidente da sua realza, é a prova mais forte que lhe assiste do direito ao reinado sobre os povos.

A Igreja já reconheceu bem patentemente este direito.

Os Congressos Marianos de Turim, Treveris, Zaragoza, Sevilha e muitos outros, formularam os mais ardentes votos por este reconhecimento official.

Foi o grande Pontífice Leão XIII que acolhera com immensa sympathia a idéa de consagrar a Italia ao Coração de Maria.

Em 1892 os Bispos e auctoridades da Republica do Equador, ao ser collocada a primeira pedra da Basilica do Voto Nacional, puzeram a

CURIOSIDADE CONTRA O RIDICULO

Um cavalheiro teve a pachorra de organizar uma estatistica para determinar o tempo que uma mulher passa defronte do espelho no decurso de sua existencia.

Para isso recolheu as observações que fez pacientemente como tio, irmão, noivo, marido, sobrinho, primo, pai e avô, e poudé assim estabelecer os calculos chelos de sabedoria. Toma elle o espaço comprehendido entre seis e setenta annos e conclue que a menina dos seis aos dez annos fica ao espelho em media de 7 minutos por dia; dos dez aos quinze annos, um quarto de hora; dos quinze aos vinte annos a moça gasta vinte e seis minutos; dos vinte aos vinte e cinco annos, vinte e cinco minutos; dos vinte e cinco aos trinta, nunca menos de meia hora. E' o ponto mais alto de escala, segundo o nosso calculador.

Dos trinta aos trinta e cinco annos, a quota desce a vinte e quatro minutos; dos trinta e cinco aos quarenta, vem a 18 minutos; dos quarenta aos quarenta e cinco cahe a doze minutos.

Finalmente a média desce a seis minutos, tal qual como na infancia.

Sommando tudo isso, o nosso quociente estatistico encontra os seguintes resultados: 349.575 minutos, ou 5526 horas, ou mais de 242 dias.

Eis o tempo que uma mulher que viveu 70 annos perdeu a se mirar ao espelho.

sua patria debaixo do amparo maternal do Coração de Maria.

Ainda mais. Ao findar o passado seculo, foram convocados os catholicos de todas as nações para prestar uma homenagem imponente, estrondosa ao Divino Redemptor. Entre as suggestões que foram levadas á Commissão Internacional organizadora dos festejos, surgiu expontaneamente uma, diriamos unanime, a de consagrar o mundo catholico ao Immaculado Coração de Maria, como uma preparação do reinado social de Jesus Christo em quem se assenta a salvação da sociedade.

Este desejo manifestado pela Igreja não póde ser senão o echo do coração de Deus.

O Brasil não ficou alheio a este movimento de amor cordimariano. Ainda em data recente, fôra consagrada ao Immaculado Coração de Maria a Diocese de Botucatú, no Estado de S. Paulo.

Agora chegou a vez de Minas, e não é uma Diocese só. E' Bello Horizonte, Aterrado, Uberaba e Guaxupé que como remate das festas centenarias da Archiconfraria do Coração de Maria, se consagrarão solememente ao Coração da melhor das mães.

Não nos enganou o coração. Esperavamos este gesto do coração do grande metropolitano bello-horizontino, o Arcebispo de tantas e gigantescas realizações.

Será este um novo marco que designará uma nova era no reinado social de Jesus Christo, naquella abençoada Archidiocese.

"Ut adveniat regnum Jesu, adveniat regnum Mariæ".

P. Prada, C. M. F.

Falsidades communistas

COMMUNISMO ATHEU.

“O communismo — disse escriptor patricio — é inimigo de Jesus Christo, o maior bemfeitor da humanidade”.

O catholicismo nunca desconheceu o caminho acerbo da dôr; resolveu esse problema e derramou lagrimas sobre as agonias sociaes. A esperança é força, e elle tem a esperança. Contam-se ás centenas as irmãs de caridade, ás centenas os asylos, os orphanatos, os leprosarios, os hospitaes, as escolas gratuitas, onde o pobre, o operario, o abandonado dos outros homens podem contar com almas dedicadas até ao sacrificio, por puro amor de Deus, a vida inteira immolada ao proximo. As outras seitas não têm heroínas assim, desinteressadas até á morte. “Feliz religião — exclamara Montesquieu! Promette-nos a felicidade noutra vida e faz mesmo nesta a nossa felicidade!”

Quem, se não o catholicismo, adoçou os costumes, regenerou a sociedade moralmente, exaltando a virtude, pondo modelos da elevação em Jesus Christo e Maria Santissima? Quem, senão o catholicismo elevou, salvou a dignidade da mulher aviltada e desprezada pelo materialismo dos pagãos? Quem reergueu os filhos degradados, meros instrumentos nas mãos de paes carrascos, munidos do direito pagão de poder até matar os filhos legalmente? Quem fez ouvir ao mundo as palavras de Jesus Christo de respeitarem as crianças, porque os menores têm anjos que zelem por elles; e de não scandalizarem os pequeninos, porque melhor fôra se atasse uma pedra de moinho ao pescoço do scandalizador e ser lançado este ao fundo do mar?

“O Estado-atheu vem de encontro á mystica russa, porque é a idolatria da sociedade terrena tornada fonte de felicidade perenne”, ou melhor, a divinização do homem-pó, — do infeliz homem que não resiste ao minuscuro microbio invisivel!...

DEUS NÃO MORRE!

Mas, “— Dios no muere!” — Deus não morre! — exclamou Garcia Moreno esvaído em sangue; Garcia Moreno, o heroico ex-presidente do Equador, na hora em que, em praça publica, tombava ás mãos de sicarios, inimigos do catholicismo.

Dios no muere! Podem estar certos os utopistas do communismo; não matarão a Deus!

“O atheu, na preocupação de negar systematicamente o Creador e combatel-o, affirma-o”, diz Lacordaire. Ninguem move guerra a um phantasma. Tanto preocupa os atheus o problema do infinito, na consciencia, que desejam vel-o arrazado da mente a outros que o confessam com o argumento racional do consenso commum dos povos. E querem substituil-o por um deus falso: o deus-sociedade! (sic).

Perguntae a uma flor e ella vos dirá quem a creou: não foi a sociedade humana. As flores artificiaes das mãos dos homens não têm vida. Perguntae ainda a essa flor por que vive? e por que a pedra não vive nem os homens podem fazer viver a rocha atirada á beira do oceano? Por que tantos mimos nas petalas maclas; por que tanto esplendor de arte; por que tanta unidade intelligente nas leis que lhe presidem á evolução na-

tural? E a flor vos responderá: — eu canto silenciosamente as glorias do Creador.

DESTROE VALORES ESPIRITUAES.

O communismo acha principaes potencias da vida o trabalho e o exito economico e social. Mas de que vida fala? Nega a vida sobrenatural da graça. Sómente acceta o trabalho manual. Desfaz no trabalho da intelligencia, acariciadora do saber, das artes, das sciencias e dos governos prudentes; assim como desfaz no trabalho da vontade, na formação do character, na energia moral das virtudes.

O communismo despreza, em summa, os valores espirituaes, como se fossem, estes, preconceitos burguezes; e, na mesma plana rejeita como burguezes o bello metaphysico, as tradições, o direito das gentes, os direitos fundamentaes escriptos no coração humano e consubstanciados na lei positiva do Decalogo.

No entanto, o grande sociologo Anatole Leroy-Beaulieu converteu-se ao catholicismo, porque notara precisamente um facto angustioso, nas suas multiplas observações feitas durante as viagens pelos paizes da Asia e da Africa: entre as nações onde o Decalogo é desconhecido, o povo se embrutece, torna-se egoista, feroz, sanguinolento, sem a noção de propriedade, da honra, do amor á familia; sem delicadezas de consciencia, sem a noção completa do dever, nem as doçuras do amor celeste.

Querem a escravidão ás cousas da terra que nos não enchem, e inclinam para o vasio, segundo aquella expressão de S. Agostinho: “A alma sente o tilintar dos grilhões da mortalidade”.

Até a palavra — honra — Lenine a relegava para os idiotas, quanto mais o amor filial, a quem repellia!

FILHOS INGRATOS.

Os filhos, pelo systema communista, não pertencem aos paes, e sim ao Governo! Pode haver monstruosidade mais antinatural? Se até os animaes da selva respeitam os cachorrinhos, quanto mais não deve respeitar os filhos o homem racional? Na Russia, embora hajam, ha pouco, abrandado um tanto a legislação, os filhos podem condemnar os paes, assim como se lhes faculta protestarem contra os professores. E chamam a esse quadro horrivel — “a libertação da moral burgueza!”

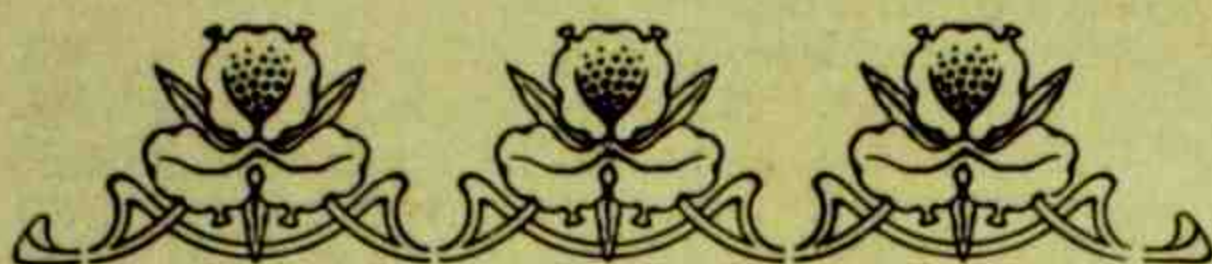
Os pioneiros ou crianças bolchevistas são obrigadas ali a cantar: “O Partido communista é nosso Pae; a Secção feminina é nossa mãe”. — Lindas madrastas e padraos têm esses pobres aferrolhados a systema tão antinatural! Acaso haverá amor que supprir consiga o amor de mãe? Confundem assim os communistas a arte com a natureza, como se palavras pudessem substituir os affectos. Haverá monstros em toda a parte. Mas, o monstro é a excepção. Não argumentemos com a excepção.

A destruição da familia e da educação dos filhos pelos paes é uma das chagas mais tristes e repugnantes do communismo. Repitamos: — “O numero de meninos abandonados é, entre nós, de sete milhões — escrevia no jornal russo —

Pravda — numero 51, a sra. Krupskaja, viuva de Lenin. — Destes, uns 800.000, no maximo, se acham recolhidos nas casas de crianças”.

“As condições actuaes da nossa existencia criam novos quadros que favorecem o abandono da infancia. Os bolchevistas que prégam a insubordinação dos filhos contra os paes — notara o insuspeito Lunatcharsky, em 1927, quando ainda Commissario da Instrucção Publica — os bolchevistas que mobilizam os primeiros contra os segundos, que solapam as bases da familia, conseguiram criar, com os seus methodos, um exercito de 5 milhões de meninos que constituem na Russia contemporanea sovietizada os quadros dos vagabundos das ruas”. Bastaria esse erro da destruição da familia para se mostrar a maldade do systema bolchevista.

P. Armando Guerrazzi



Berços Sinistros

Era uma noite negra como breu. A' distancia de um metro nada se divisa: a escuridão reina em toda parte.

Milhões de faroletes estão a piscar na abóbada dos céus — desse céu esplendido do Oriente, mas sua luz coa-se atravez do espaço.

Estão tão altos os céus e a terra tão baixa!

Na densa escuridão que reveste a terra dum terrível pesadello, haverá olhos perspicazes para discriminar o que uma mãe desnaturada intenta fazer?

A mãe hindú ama seus filhos, mas quando um desses seres apparece no mundo com o ferrete duma maldição assignalada no craneo, a mãe hindú enloquece e de entranhas pervertidas, converte-se em algoz.

Naquella noite sem lua, uma mulher abria sorrateiramente e com precaução a porta da sua cabana e lançando a cabeça para traz escutava offegante.

Nada... o silencio impera na aldeia, o som no estende suas azas sobre aquellas choças. Os mesmos cães dormem encolhidos nos seus frios rincões ao pé das frias choças.

— E' este o momento opportuno, diz aquella hindú, mas si chegarem a descobrir-me!

Hesita ainda por instantes. Perverso que seja o coração duma mãe, treme diante duma acção perversa.

Não... O menino deve morrer. Eis o pacote mysterioso.

Agarra-o febrilmente; cobre-o com um molambo e sahe, atravessa a rua, corre sob a luz das estrellas que nunca a denunciarão: detem-se na oureola do largo caminho: deposita no chão o pacote mysterioso que se agita e lançando mão duma lança esforça-se em apressadamente abrir um pequeno fosso.

Ouve-se um ruido...; o sangue afflue violentamente ao coração... escuta por um instante. São dois mochos que se chamam.

A consciencia accorda... tem medo... péga

no pacote em que a criatura está a chorar, e o sóca sem detença na cóva que abrira. Occulta de qualquer geito aquelle logar e foge desesperadamente como uma idiota; os milhares de faroletes que piscam pendurados aos pés de Deus, presenciaram o horrível crime, mas, desde que o mundo é mundo, tem elles a triste missão de vêr, ouvir e calar...

Ao primeiro broslar da aurora vai o carpinteiro do logar encetar toda a pressa a longa tarefa. Chega ao largo caminho, ouve gritos semi-afogados, volta-se para escutar... cessam os gemidos, segue andando e não demora em escutar novamente aquelles ais gemebundos.

Aqui succede algo de extraordinario, diz.

Perscruta em seu derredor, busca tateando, de repente tropeça num obstaculo e os gemidos tornam-se mais penetrantes. Inclina-se para ver melhor...

Oh!... a cabeça duma criança!

Fica estarrecido de espanto.

A mãe desnaturada que, na noite anterior enterrara vivo o seu filhinho não vira o buraco cavado: era insufficiente para conter aquelle tenro corpinho. Forçou o pobre corpo para que coubesse no sinistro berço. Perturbada de subito na sua tarefa, presa do medo e do panico, fugiu e deixou a cabecinha da pobre criança descoberta á flôr da terra. E afortunadamente os chacais a respeitaram.

Consternado, o carpinteiro não sabia que fazer.

Passam por lá tres pessoas. Uma foi em demanda da policia. As outras duas, ajudando o carpinteiro, desenterram a criança, discutem acaloradamente o que com ella se deve fazer e decidem-se a trazel-a a nosso Orphanato da Santa Infancia.

Mas a pobre Margarida já se não poderá ter em pé. Esticada no leito de morte, enlaguesce como uma flôr sem vida.

Numa tarde, quando seu martyrio chegava ao fim, o anjinho bateu as azas e voou para o paiz dos berços de gloria.

P. Rossillon

Bispo de Villagapatá — India Inglesa

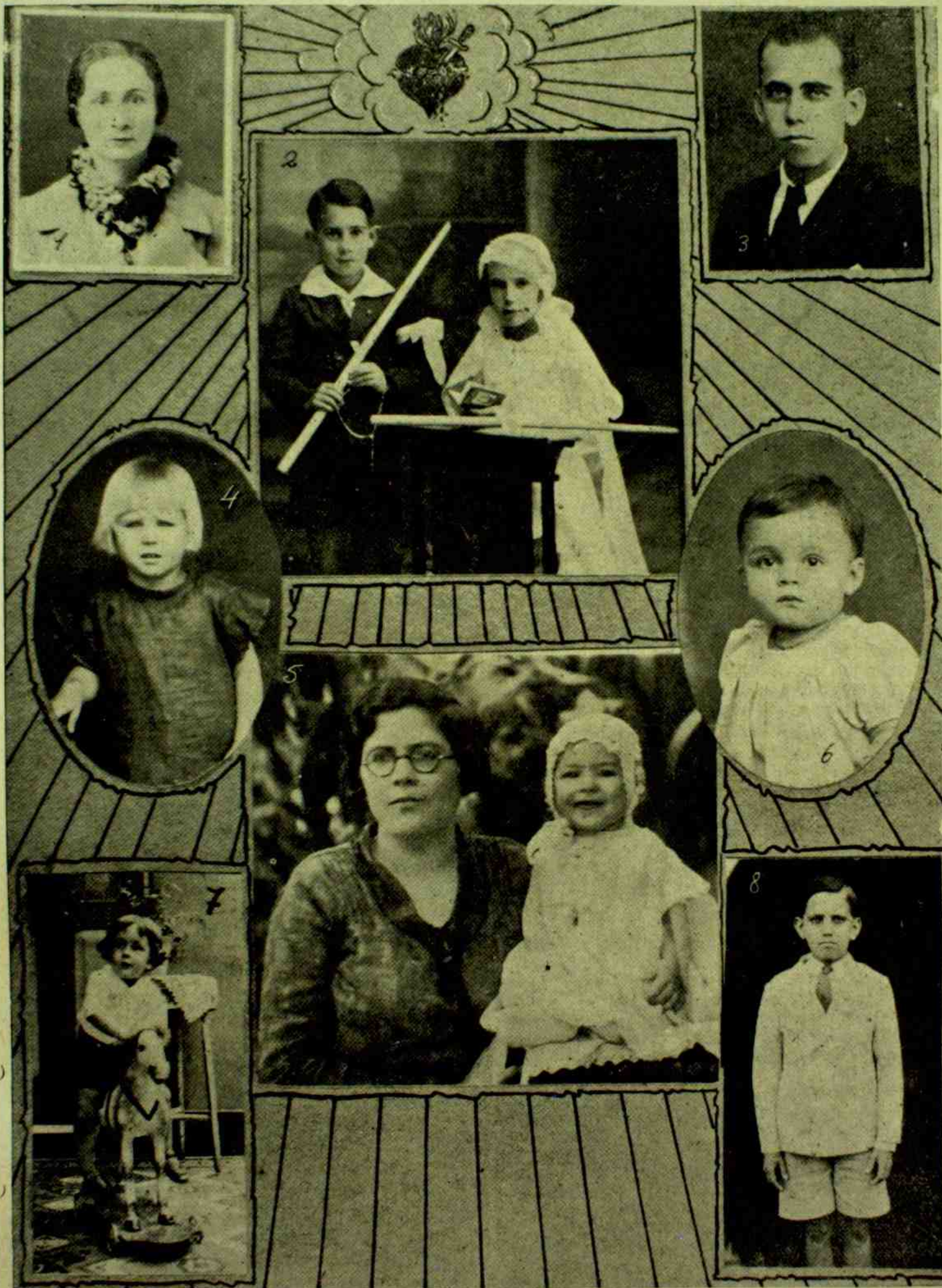
COISAS UTEIS

DESINFECTANTE

Poucas pessoas sabem que o café torrado é um dos desinfectantes mais energicos contra todas as especies de emanações putridas, quer sejam animaes, quer vegetaes. Os maus cheiros que se propagam numa casa, desapparecem com a fumaça do café; uma peça de caça recém-morta, poder-se-á conservar durante muitos dias; este processo é, sobretudo, pratico quando se trata de expedir a caça por estrada de ferro, convindo, neste caso, deitar o pó de café no ventre do animal, depois de tirar as visceras.

Além disso, as pulverizações de café dão excellentissimo resultado nos dormitorios, onde ha enfermos; são tão efficazes como as do chloro ou acido sulfurico, com a vantagem de serem menos desagradaveis ao olfato.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e Beato Claret



1) Bello Horizonte: D.^ª Rosaura de Souza. — 2) São Carlos: Hilton e Luzia da Glória Costa. — 3) Araras: Adelino Zambon. — 4) Torrinha: Lourdes Campanha. — 5) Jahú: Vicentina Martins e seu filhinho. — 6) Brotas: Maria Alice Balestrero. — 7) Bello Horizonte: Arthurzinho Silva. — 8) Araras: Angelino Zambon.

Página Amena

Eu sou Atheu

COMO é bella a cathedral de Paris!... Como é majestosa!...

A unidade dessa mole de pedra presidindo á infinita variedade dos seus elementos architectonicos... que symbolo tão bello e evocador da Omnipotencia!

Quantos recordos de gloria e de provações accumulados debaixo das suas abobadas!...

E como é eloquente, quando se encontra solitaria!... Como nos sabe falar quando tudo cala!...

Por isso me dou o prazer de escutar o seu eloquente silencio... de interrogar os seus muros oito vezes seculares... de contemplal-a, como se contempla um bello pedaço da historia, com meus pobres olhos de pygmeu, que fitam admirados os gigantescos olhos do templo: suas maravilhosas janellas...

... A "Intimidade" me envolve e me invade... acho-me "completamente só"... em frente a mim mesmo... junto "d'Elle"!...

Comtudo não!... Não estou só...

Olho em redor de mim e, a meu lado, perdido no mesmo sonho que eu, vejo um jovem de quinze annos, uma linda cabeça muito franceza, de cabellos ondulados, penteados para traz.

Está sentado numa cadeira e contempla extasiado uma vidraça.

Nossos olhares se cruzam... Seu rosto irradia tanta ingenuidade, tanta sympathia que não resisto ao prazer de dirigir a palavra a este ephébo, que commigo communga na mesma admiração pelas mesmas bellezas:

— Eu vejo que a cathedral o interessa?

— Muito!

— Gosta das bellas igrejas?

— Sim, como gosto de Louvre... e Versailles... e a torre Eiffel.

— Todavia, não é tudo o mesmo!

— Amo as cousas bellas, "simplesmente" porque são bellas, sem preoccupar-me do que são.

A sua laconica restricção me inquieta.

— Você é catholico?

— Não, sou "atheu"...

— Atheu! — repito como um echo. — Se, ao menos, me tivesse dito: sou protestante, scismatico... musulmano... Mas "atheu"!

"Atheu"!... este lindo adolescente de olhos azues que contemplam admirados as bellezas de "Notre Dame"!...

— Eu sou atheu!... Não sei o que mais me surpreendeu, se ouvir a palavra abominavel, sahindo daquelles labios juvenis, ou o tom tão suave e tão firme com que a acaba de pronunciar... simplesmente, sem amargura, sem odio... no mesmo tom em que me tivera dito que era belga, ou italiano, ou tachygrapho.

— Não tem feito sua primeira communhão?

— Sim... fiz... e muito bem, por certo.

— Então, que succedeu?

Nos seus labios apparece um sorriso cançado... triste...

— Meu catecismo?... Como está longe!...

— Longe?... No maximo dous ou tres annos, não é?

— E pensar que eu tenho acreditado em tudo "isso"!...

Ponho-me de pé, como que movido por uma mola:

— Mas, meu jovem, tudo "isso" produziu tudo "isto"! — lhe digo, abrindo os braços como se quizesse abraçar esta synthese de fé e de amor que nos cobiça: uma cathedral gothica!

Elle, porém, muito tranquillo, me responde:

— Os turcos fizeram outro tanto em Santa Sophia...

— ... que foi edificada pelos christãos — interrompo...

— ... e os budhistas em Angkod...

— ... O que prova...

— ... que em todos os paizes ha credulos ingenuos!

E dizendo isso, fita-me com olhos de commiseração.

— Imagine que eu tivesse voltado ao patronato... um patronato... onde havia um padre, homem honrado a quem muito queria, o qual tivesse continuado commigo o seu trabalho de maleficio. Afortunadamente, em outro andar de minha casa vive um russo, homem muito sabio... Depois de minha Communhão, o russo tomou o habito de descer á minha casa todas as noites... pediu-me o catecismo... foi elle quem me tem "demonstrado", pagina por pagina, que todas essas historias são contos infantis, que não podem ficar de pé...

— Pois, se não podem ficar de pé, como puderam suscitar tantos sacrificios, tanta santidade? Se essas historias são contos infantis, como puderam satisfazer e ser admittidas pelos maiores genios da humanidade? São Paulo... Santo Thomaz... Pascal o philosopho... Pasteur o bacteriologo... Ampère o physico eram por acaso intelligencias infantis, capazes de satisfazerem-se com contos?

E, sobre aquelles labios de jovem, feitos para cantar a fé, o ideal e o amor, surgia uma tristeza infinita... Aquella sombra depois daquella luz... aquelle frio desdém, mais espantoso que o odio inflammado... esse "Nada", depois daquelle "Credo", que trezentos jovens tão intelligentes como elle, acabavam de elevar ao céu debaixo dessas abobadas.

Quando parti, não via a cathedral... Uma arvore assim impede de vêr o bosque... Essa miseria de menino sentindo-se feliz por haver arruinado a sua fé, o thesouro supremo, caminhava á minha frente. E eu pensava:

— Quando chegar a hora, como será esse mocinho deante da mulher?... deante do dinheiro?... deante da dôr?...

E se, um dia, a revolução lhe offerece horas propicias, nas quaes Satanaz possa fazer delle tudo o que quer, que será delle?... delle e de sua alma!

Será preciso que os catholicos que vivem demasiado entregues ao somno, dormindo sobre os seus proprios louros, se dêem emfim conta de tudo isso.

Então sentirão a necessidade de saber a fundo o catecismo que ignoram, e de aprofundar o mais possivel a explicação dos mysterios de Deus.

E quando souberem tudo o que devem saber, poderão atrever-se a fazer o que fez o russo: descer á casa dos seus vizinhos e defendel-os contra os metecos e efazer pela patria e por Deus e que fez esse russo infernal pela esperanza infernal de Moscou...

"Pois, o que se quer e se ama de todo o coração, não se pôde... não se deve guardar egoistamente para si mesmo"...

Pierre l'Ermite

XXXIV Congresso Eucharistico

≡ Internacional de Budapest ≡

Preparativos de ordem material

Como dissemos em artigo anterior, os Hungaros não arrefecem deante da gigantesca tarefa que lhes foi attribuida por S. S. Pio XI, com a organização do Congresso Eucharistico Mundial de 1938. Seus maiores esforços de ordem material são para que as multidões de congressistas esperados possam tomar parte commodamente em todas as reuniões e ceremonias, como por exemplo: na celebração da Missa Pontifical, na Comunhão dos Militares, da qual participarão todo o exercito e toda a policia hungara, na Comunhão das Creanças, etc. Estuda-se com especial atenção o local proprio. E' preciso que comporte milhares e milhares de pessoas. O intervalo tão longo de 14 annos transcorridos sem um Congresso Eucharistico Mundial está fazendo convergir para este Congresso uma ansiedade e um interesse fóra do commum. Alem das grandes peregrinações que se preparam nos paizes da Europa, só dos Estados Unidos da America e do Canadá, as peregrinações já assentadas serão de numero ultrapassante a 50.000 catholicos, entre hungaros e americanos residentes na America. Essas peregrinações viajarão em 15 vapores e serão dirigidas por 15 bispos da America, que irão participar do Congresso.

Segundo o que foi resolvido pelos technicos, ultimamente, o Altar será levantado na bella Praça dos Heróes, bem no centro da cidade. Essa praça é visivel para a Avenida Andrassy, Avenida Arena e para os lados do lago do Bosque e suas adjacencias. Esse altar deverá ter proporções gigantescas, não só para que em seus degraus possam ficar numerosos cardeaes e centenas de altos titulares da Igreja, como também para que o Santo Sacrificio possa ser assistido perfeitamente á grande distancia, não obstante a proficiente installação de um serviço de radio para esse fim. Para a construcção do Altar, a Commissão Artistica vae abrir um concurso afim de escolher as melhores suggestões.

Outro problema em estudos é o dos viveres necessarios para a alimentação das multidões durante os dias do Congresso. Estão sendo tomadas energicas providencias para que, desde já, "fiquem goradas no ovo", todas as tentativas de alta nos preços dos mantimentos. As autoridades do Estado e as municipaes prometteram seu apoio completo afim de que ninguem venha a aproveitar-se do Congresso para lucros illicitos.

A' estes dados, colhidos do órgão de informações do Congresso, juntam-se os do alojamento. Os proprietarios de hotéis e pensões de Budapest, em reunião effectuada em Agosto ultimo, deliberaram ceder ao "Comité" de Organização o direito de dispôr dos hotéis e pensões, desde 23 de Maio até 1.º de Junho de 1938. O "Comité", portanto, é quem fornecerá o alojamento a toda e qualquer peregrinação, a toda e qualquer pessoa. Vão ser transformados em hotéis, durante esse dias, os internatos e as escolas modernas. O "Comité", alem de já dispôr de 10.000 leitos, tem offertas de milhares de familias residentes em Budapest, que se propõem ceder em

suas casas, quartos para os hospedes. Alem desses quartos, 20.000 apartamentos privados foram cedidos pelas melhores familias hungaras, para serem alojados os membros estrangeiros do Congresso, sendo que estes terão direito até ao serviço de creadagem. Para as peregrinações das classes pobres o governo real hungaro vae providenciar sobre a construcção de grandes dormitórios e, também, sobre a cobertura de lugares apropriados onde possam fazer suas refeições. As pensões completas para uma visita de 7 dias estão calculadas a uma taxa baratissima, baseada *exclusivamente* no que o Comité terá que dispende.

Também está sendo prevista a dificuldade dos idiomas. Para os que se alojarem nos apartamentos privados, a dificuldade não será tão grande, pois, a classe culta da Hungria costuma fallar duas ou tres linguas estrangeiras. O "Comité", entretanto, providenciará para que os peregrinos de um mesmo paiz, sejam alojados nas mesmas immediações, afim de que possam estar em correspondencia uns com outros. Está sendo providenciada, alem disso a organização de Comissões, uma para cada nação, devendo as mesmas conhecer os respectivos idiomas e ajudar os peregrinos em todas as dificuldades eventuaes.

Outro problema importante é o dos transportes. A Commissão já conseguiu reduções elevadas tanto fóra como dentro do paiz. A Austria, a Allemanha, a Suissa e a Italia fazem optimas reduções em suas Estradas de Ferro a todos os peregrinos estrangeiros que tenham de passar em seus territorios, dirigindo-se ao Congresso. A Italia chegou mesmo a offerecer uma passagem gratuita de 1.ª classe a todos os Snrs. Arcebispos e Bispos. Essas reduções estão contidas nas cadernetas de viagem confeccionadas para cada peregrino. Os coupons que acompanham essas cadernetas dão direito a uma entrada, á preço infimo, nos Museus do Vaticano e nas catacumbas. A Commissão organizou também um "vademecum", em diversas linguas, contendo uma descripção detalhada da Hungria. Seus portadores terão direito aos programmas gratuitos das festas, ás reduções de passagens nos bondes e auto-omnibus de Budapest, a visitas á preços reduzidos nas galerias de pintura, museus, theatros, banhos, Ilha Margarida, Parlamento, Palacio Real, ruinas de Esztergom, museus de Szekesfehervár, etc.

Ha ainda a considerar como realização feliz nestes preparativos a insignia do Congresso — um pequeno emblema redondo, de metal, representando em relevo a Santa Eucharistia, um cibório e a Ponte de Pedras em Budapest.

O "Comité" dos Congressos Eucharisticos instituiu "comités" locais de organização nos seguintes paizes: Belgica, Tcheco-Slovaquia, França, Paizes Baixos da Europa, Italia, Portugal, Suissa allemã, italiana e franceza, Estados Unidos, Argentina e também em nossa cara patria, no Rio, sendo organizador official o Revmo. Padre Huberto Rohden — Rua da Misericordia, 20 — Caixa Postal 3371 (Cruzada da Boa Imprensa).

Permitta Deus que nós, os brasileiros, con-

junctamente com os húngaros aqui residentes, possamos formar uma peregrinação tão grandiosa no numero como no fervor piedoso de seus componentes. Membros que somos dos mais em evidencia na grande familia catholica, o nosso lugar não poderá ficar vago e exposto á consternação dos demais parentes, nesta festa universal que offerecemos em honra ao nosso Chefe. Sim, iremos, e, protegidos pela benção e pela approvação carinhosa que, para este fim já nos é concedida pelo nosso mui amado pastor D. Leme, chegaremos até o Throno de Honra e diremos ao Senhor, com a expontaneidade propria de nosso temperamento simples e ardente: "Eis nos, Jesus, os teus filhinhos brasileiros, nesta suprema homenagem de gloria á tua maior gloria: á Santa Eucharistia! E repara que viémos todos, Jesus! Sim, todos os corações brasileiros estão aqui, unidos ao nosso, no mesmo desejo, na mesma ardencia palpitante de te proclamar Rei dos Reis, Rei do Mundo, Rei dos Lares, das Familias e das Patrias, Rei do nosso Brasil, emfim, desse Brasil que é todo teu e em cujo céo, como um extraordinario signal de predestinação, refulge e scintilla, incrustada de estrellas, a tua cruz — "abc" da nossa civilização, emblema e escudo da nossa "casa"!"

Ignotus



PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

NOTAS E NOTICIAS

Brasil

A entrevista concedida pelo sr. presidente da Republica, aos correspondentes norte-americanos, no dia 13 do corrente, segundo a versão transmittida por "The Associated Press" e approvada pelo sr. Getulio Vargas, é a seguinte:

"O Presidente Getulio Vargas disse esta noite que a nova Constituição brasileira promulgada em 10 do corrente "não é nem fascista nem integralista" e consagrou o novo regimen instituido por essa carta, ao desenvolvimento das "relações tradicionalmente amistosas com os Estados Unidos".

— A Bandeira do Brasil jamais recebeu manifestações publicas de tão excepcional brilhantismo, quaes as que se realizaram este anno.

Foi mesmo um acontecimento oportuno de relevante significação na actualidade brasileira, ao qual não faltaram o concurso e o enthusiasmo civico do povo brasileiro.

— Entrevistado pelo "Diário de Noticias", a respeito dos acontecimentos do Brasil, o sr. Fernando Emidio da Silva, professor da Faculdade de Direito e vice-presidente do Banco de Portugal, declarou que as possibilidades do Brasil são enormes, e concluiu:

"A situação do Brasil possui um indice excepcionalmente favoravel e a sua economia tem feito progressos verdadeiramente extraordinarios. O Brasil exporta actualmente, em larga escala, o que importava antes".

— Em entrevista concedida ao "Popolo d'Italia", de Milão, o sr. Luigi Federzoni, presidente do Senado Italiano, declarou:

"A transformação politica que se operou no Brasil não me causou surpresa. Já estava prevista. O recente "complot" comunista descoberto no Rio e o fechamento das lojas maçonicas eram factos significativos que annunciavam o acto resolutivo esperado pelos proprios adversarios, afim de evitar que a luta de partidos para a successão presidencial conduzisse o palz a convulsões anarchicas e imprevisiveis. A attitude do presidente Getulio Vargas em 1935 havia dado bem a medida da sua energia clarividencia e qualidades constructivas"

— A bordo do "Oceania", embarcou, com destino á Italia, o embaixador José Bonifacio, que vae representar o Brasil junto á Santa Sé.

O embaixador brasileiro é portador de um abaixo-assignado dos catholicos brasileiros ao Santo Padre, pedindo a beatificação de Irmã Zelia.

— Foi embarcada para Uruguayana a pedra fundamental da ponte Uruguayana-Libres, que será collocada em Dezembro com a presença provavel dos srs. Getulio Vargas e Agustin Justo. A ponte será monumental e terá nas suas cabeceiras os dizeres: — "Tudo nos une e nada nos separa".

— O Papa recebeu em audiencia o jornalista Simões da Silva que se via acompanhado do encarregado de negocios do Brasil, sr. Galvão Bueno.

O cardeal Paccelli fez entrega ao diplomata brasileiro de uma estatueta de São Benedicto para a capella do Hospital da Velhice Desamparada do Rio de Janeiro.

— Nos escriptorios da propaganda official do Brasil, em Berlim, foram exhibidas amostras de tabaco e frutas brasileiras. Entre as centenas de visitantes notaram-se funcionarios da embaixada do Brasil e dos Ministerios do Exterior e da Economia.

O coronel Gaelzer Neto, que é o chefe da propaganda do Brasil falou ligeiramente, referindo-se á nova Constituição do seu paiz. Declarou elle: "Felizmente ha agora no Rio de Janeiro um governo forte, capaz de destruir o communismo. Esperamos que a mudança de governo contribua para melhorar as relações economicas entre o Brasil e a Allemanha".

— Por decreto do presidente da Republica, foram aposentados os ministros do Supremo Tribunal Federal Edmundo Lins e Hermenegildo de Barros e os desembargadores do Tribunal de Appellação do Districto Federal, Marcondes Romero e Elviro Carrilho da Fonseca e Silva. O chefe da Nação assignou tambem os decretos de nomeação do desembargador Armando de Alencar e do sr. Cunha Mello para ministros do Supremo Tribunal.

— Encontra-se em mãos do sr. presidente da Republica, prompto para ser sancionado, o decreto-lei que dispõe sobre as accumulações de cargos publicos remunerados.

A medida adoptada pelo governo será radical, não permittindo excepções nem mesmo para os que exercem cargos no magisterio publico.

Segundo se sabe, o titular da Justiça, ao redigir o projecto regulamentando o dispositivo constitucional, concedeu um prazo para que os funcionarios atingidos pelo decreto possam optar entre os empregos que occupam.

Exterior.

Os catholicos de França acolheram com viva satisfação a noticia da proxima criação de um novo cardeal francez.

A noticia não constitue propriamente uma surpresa: a séde archiepiscopal de Lyon é a do Primaz das Gallias. Ora, uma tradição sempre respeitada exige que o arcebispo daquela cidade receba a purpura cardinalicia.

A propria personalidade de Monsenhor Gerlier dá, porém, particular importancia á entrada de um novo prelado francez no Sacro Collegio. Effectivamente, o arcebispo de Lyon, que não conta mais de cincoenta annos de idade e já esteve á frente da diocese de Tarbes e Lourdes, é exemplo quasi unico de vocação tardia; depois de ter sido presidente da Juventude Catholica Franceza, ordenou-se quando contava approximadamente trinta annos de idade.

— Cinco membros da antiga familia real de Hesse, na Baviera, figuram entre os mortos no desastre occorrido com um avião de passageiros de uma empresa belga, que bateu numa chaminé. Os mortos no desastre de aviação occorrido nesta cidade foram o grão-duque Von Hesse Bel Rhein, de 31 annos, sua mulher a grã-duqueza, de 26; e os seus dois filhos, o principe Ludwig, Ernst, de 6 annos, e Alexander George, de 4, e a grã-duqueza mãe, Eleonore, de 66 annos, viuva do grão-duque Ludwig, morto ainda ha pouco. As outras victimas foram o marechal da Corte de Hesse, barão Von Riedessel zu Eisenbach; a ama dos principes, Lina Hahn; Herr Martens; o piloto Lambote; o radio-operador Courtois; e o mechanico Lansman. Todos os membros da comitiva dirigiam-se a Londres, afim de assistir o proximo casamento do principe Ludwig Von Hesse, que desmalou ao ter noticia do desastre que victimou

os demais membros da sua familia, sendo levado para a residencia de lord Mountbaten, parente do rei Jorge.

— O novo regulamento japonéz para a censura cinematographica, prohibe a representação de scenas de embriaguez de criminalidade e qualquer imagem que possa resultar escandalosa do ponto de vista moral. A prohibição é motivada pela declaração de que o Japão tem a firme vontade de preservar a sua população, principalmente a sua juventude da influencia desmoralizadora das producções cinematographicas americanas e europeas.

— A commissão encarregada de fazer um inquerito sobre as atrocidades commettidas pelos communistas durante o tempo em que dominaram nas Asturias, apresentou seu realtorio ao governo nacionalista. Segundo esse relatorio, os communistas asturianos trucidaram, durante o tempo de seu governo, 165 sacerdotes e 28 freiras, além de numerosos civis, tendo ainda depredado todas as igrejas existentes na região.

— Os officiaes nacionalistas hespanhoes dizem que as tropas, os canhões, os aviões e os vasos de guerra, tudo está prompto para a grande offensiva das forças do generalissimo Franco, recusando-se, porém, a revelar onde será realizado o primeiro ataque aos governistas.

— Um communicado japonéz informa que as baixas chinezas dos ultimos cincoenta e cinco dias da luta de Shanghai se elevaram a 300 mil, tendo sido abandonados no terreno conquistado pelos japonezes 91 mil cadaveres.

— Os observadores militares estrangeiros prevêem que os japonezes possam occupar Nankim, a capital da China, em meados de Dezembro.

— Acredita-se que o lord-presidente do Conselho da Inglaterra esteja satisfeito com os resultados da sua visita. Os circulos bem informados consideram provavel que o chanceler Hitler, durante as conversações que manteve com o politico britannico, tenha demonstrado o desejo da Allemanha de trabalhar pel preservação da paz e de concluir um accôrdo bilateral com a Inglaterra, ao invés de um pacto internacional.

Os circulos allemães opinam que não cabe á Inglaterra tomar doravante a iniciativa, formulando propostas mais concretas.

— Foi officialmente annunciado ter o duque d'Aosta sido nomeado vice-rei da Abyssinia, em substituição ao marechal Graziani. Por occasião da assignatura do acto de nomeação do duque d'Aosta para o referido cargo, o sr. Mussolini enviou ao marechal Graziani uma carta, exprimindo a gratidão da Italia pelo seu trabalho na conquista e pacificação da Ethiopia.

— Entre os Estados que puzeram em circulação maior numero de estampilhas postaes, figura, em primeiro lugar, a França, com os seus protectorados e colonias, emittiu 2,268.

Seguem-se a Inglaterra, com o Canadá, Australia, União Sul Africana, Egypto, Nova Zelândia e colonias, com o total de 1,944 sellos; a Italia e colonias, com 1,476; Portugal e dominios, com 577; Espanha e colonias, com 426; Belgica, com o Congo, com 403; Hollanda e colonias, com 382; Uruguay, com 320; Rumania, 269; Allemanha, 259; Suissa, 249; Lituania, 234; Estados Unidos e colonias, 232; Russia, 213; China, 211; Luxemburgo, com 187; e a Austria, com 168.

O Brasil vem, em seguida, com 167 sellos, dos quaes 63 communs, 48 aéreos e 48 commemorativos.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (19)

Na escola do — — Soffrimento

Roberto não era um covarde; não temia a morte, antes desejava-a para pôr fim á dôr que, como abutre, enterrava em seu coração as garras aduncas. O que receiava era ficar alli o resto de sua vida entre aquelles selvagens, servindo-lhes, trabalhando, elle que não estava habituado a isso.

A principio quiz resistir; Valentim, porém, aconselhou-o: Não resistas; entrega-te, do contrario matar-te-ão. Com paciencia e esperteza fugiremos mais tarde.

Roberto obedeceu. Ambos foram manietados e conduzidos para o interior.

Ao meio dia fizeram alta junto de uma fonte. Comeram, refrescaram-se e consentiram que os dois prisioneiros fizessem o mesmo, desamarrando-os. Em seguida foram de novo amarrados e deitaram-se todos á sombra de uma arvore para dormir, ficando um de sentinella.

Os prisioneiros bem queriam aproveitar-se para fugir, mas a sentinella não pregou olho.

Umás tres horas depois puzeram-se de novo a caminho e andaram sem descanso até alta noite. Pararam de novo, alimentaram-se, accenderam uma fogueira e deitaram-se para dormir uns, enquanto outros velavam.

No dia seguinte continuaram sua jornada o dia todo, fazendo alta sómente para se alimentar.

Roberto estava cançadissimo, estropiado. Aquella jornada exhaustiva feita sob o sol ardente da Africa o extenuara, pois estava habituado a uma vida indolente, de luxo e de prazeres.

O mesmo não acontecia a Valentim, cujo organismo estava affeito aos trabalhos rudes e penosos de engenheiro. Olhava com grande pesar para o companheiro e procurava animar-o.

A' tardinha chegaram elles ao arraial para o qual se dirigiram. Roberto sentiu apertar-se-lhe o coração, pois em um relancear de olhos, percebeu que a fuga alli era difficil, para não dizer impossivel.

Parecia que a natureza caprichara em fazer um cerco natural, intransponivel. O arraial se achava localizado em uma planicie cercada de rochas altas, lisas, e núas de ve-

getação. Havia duas entradas, uma das quaes muito estreita e ambas muito vigiadas.

Existia alguma civilização deixada por europeus que tinham sido capturados e que, illudindo a vigilancia dos guardas, haviam fugido.

Esta falta, julgada irreparavel pelo soberano que alli governava, fôra castigada com tanta dureza e crueldade que escarmen-tou os outros guardas.

Um dos fugitivos, por nome João, fôra apanhado e obrigado a voltar.

Havia cinco annos que elle procurava um meio de fugir novamente; os pretos, porém, receiosos de soffrer o duro castigo que fôra infligido aos seus companheiros, redobraram de vigilancia, fazendo com que o prisioneiro desanimasse e se resignasse á sua sorte.

Essa vigilancia era exercida não só por causa dos prisioneiros, como tambem para impedir ataques de outras tribus.

João exultou com a chegada dos captivos. Ia vêr dois homens civilizados e para maior gaudio seu, compatriotas, pois era tambem francez.

Marinheiro, fôra apanhado pelos selvagens um dia, em que, abordando uma praia, se distanciara muito dos companheiros.

Valentim e Roberto foram apresentados ao soberano, que mandou pol-os em liberdade, avisando-lhes por meio de João que seriam bem tratados e respeitados si alli ficassem tranquilllos; mas, á menor tentativa de fuga, seriam castigados severamente, sem piedade.

Com grande prazer de João, tiveram licença de acompanhal-o á sua cabana e com elle ficar si o quizessem.

D'ahi a dois dias, o sufficiente para descansarem, deveriam apresentar-se perante Sua Magestade, afim de receber suas ordens.

João ia louco de alegria e fallava pelos cotovellos. Valentim ia triste, calado, mas o pobre Roberto estava acabrunhado.

Deixassem-n'o vagar livremente com seu amigo e elle esperaria com paciencia e bôa vontade o soccorro de algum navio europeu; mas conviver com aquelles selvagens, negros de pelle e talvez de alma, obedecer-lhes, servir-os, viver alli preso entre aquellas rochas negras que mais pareciam sentinellas saticas! Era para abater a alma mais corajosa, mais heroica.

Debalde João procurava arrancar-lhes uma palavra; nenhum dos dois tinha vontade de fallar.

Roberto notando a tristeza e abatimento do seu amigo, disse-lhe: Quando tu, tão confiante, chegas a esse desanimo, quem poderá resistir?

(Continúa)

Hepacholan Xavier
á base de Alcachofra
para as molestias do fi-
gado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepçoes virtudes therapeuticas.

Nos hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado, com um resultado tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnésio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua eficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

POESIAS DE EXTRAORDINARIO VALOR
ARTISTICO!

L E I A M

“ N E V O A S ”

por **CONCEIÇÃO FERRAZ**

VERSOS QUE ESPECIALMENTE SE
 RECOMMENDAM AOS QUE SABEM
 APRECIAR LITTERATURA FINA...

Procurem nas livrarias da cidade

INDICAÇÕES: — insufficiencia hepatica, ictericas infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

PRESEPIO
 DE TERRA COTTA

Fabrica de Pedro Formaglio

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

Peça lista de preços

S. PAULO

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret



Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret . 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas \$500

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar 400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica pratica que instrue, anima e conforta 1\$000

Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo \$300



Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor 1\$500

Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas . 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe 10\$000

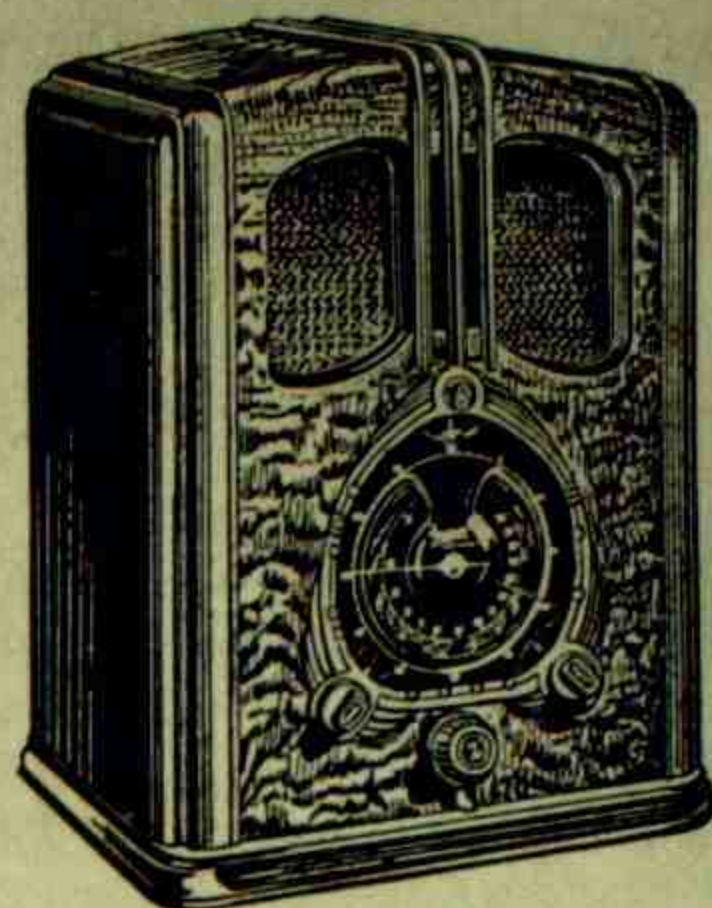
Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo

Para seu conforto adquira um Radio

ZENITH

O MAIS COPIADO
SEMPRE UM ANNO NA FRENTE

MODELOS QUE APRESENTAM TODOS OS ULTIMOS
MELHORAMENTOS DA TECHNICA MODERNA



7S-232

7 valvulas, curtas e longas. Com
dial "Rubot". Control de voz,
musica, alta fidelidade.

DISTRIBUIDORES

Isnard & C

Casa fundada em 1868

RUA 24 DE MAIO, 88

Caixa Postal 2028

SÃO PAULO



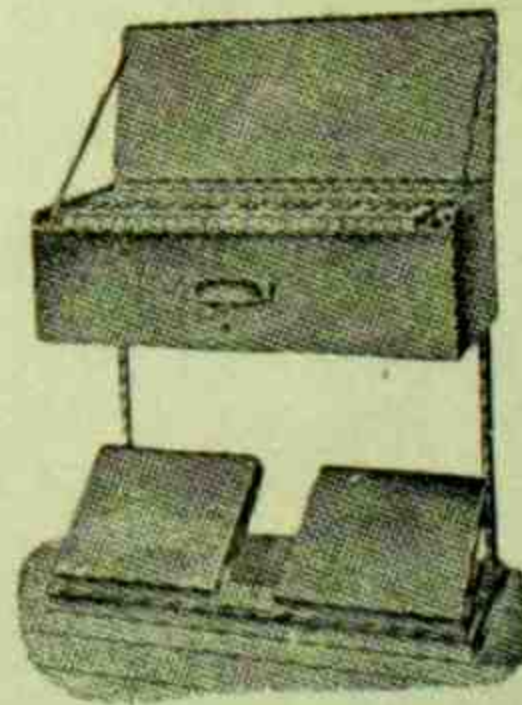
Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3%; "limitadas", 5%; "particulares", 6%; prazo fixo, 6 e 7% a. a.

Succursal de S. Paulo:
RUA BOA VISTA, 31 - terreo
(Edifício Sul America)

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568